

ID: 349

Práticas contraceptivas no contexto acadêmico de uma universidade particular do município de Belém

Luanna Rafaela Moia Batista¹, José Marcos Carvalho Cardoso¹, Raísha Ciane Dias Marinho¹, Layza Freitas Chaves¹, Luciana Pinto Oliveira¹

¹Universidade da Amazônia.

Introdução: A contracepção possui um papel crucial na promoção da autonomia feminina, permitindo que mulheres realizem planejamentos e tomem decisões essenciais sobre sua saúde reprodutiva. No Brasil, a diversidade de métodos contraceptivos reflete um cenário complexo onde fatores sociais, culturais e econômicos influenciam as escolhas das mulheres. **Objetivo:** Identificar os métodos contraceptivos utilizados por universitárias. **Material e Métodos:** O presente estudo possui uma abordagem quantitativa e descritiva, com a participação de 305 mulheres universitárias, entre 18 a 40 anos e foi realizado em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Belém- Pará, no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário online no Google Forms, na qual tinha aproximadamente 15 minutos para ser preenchido, além disso estava inserido nele o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que as participantes assinaram conforme a exigência ética. Este estudo seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNAMA e aprovado sob o CAAE: 84167524.2.0000.5173 e Parecer nº 7.187.15.

Resultados: De acordo com o perfil sociodemográfico das universitárias, 63,93% das participantes tinham entre 21 a 30 anos e estavam em um relacionamento (53,11%), com renda de até 3 salários mínimos (65,57%) e faziam graduação em cursos da área da saúde (69,18%). Ademais, 70,49% afirmaram fazem uso de algum método e 29,50% não utilizam. Os quatros principais métodos mencionados foram: Preservativo (23,60%), pílula anticoncepcional (21,31%), associação de preservativo com outro método hormonal (11,47%) e injeção (6,22%). **Conclusão:** Portanto, o estudo revelou dados significativos da saúde e vida sexual de mulheres universitárias, com a identificação de uma elevada prevalência de uso de métodos contraceptivos, relacionada à busca por conhecimento e aprimoramento profissional, na qual está muitas vezes associada à necessidade de adiar a maternidade ou não ter filhos, haja vista que a utilização de métodos contraceptivos tem relação direta com o nível de instrução, sendo mais frequente entre mulheres com nível educacional mais elevado.

Descritores: contracepção; saúde reprodutiva; saúde da mulher.



Copyright Batista et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.